

e pela alta sensibilidade que dele extravasa.

Quando já se preparava com Lucas e Silas para partirem, eis que chega um portador de Jerusalém, com mensagem urgente para Paulo, vinda de Tiago.

Surpreso e comovido, o apóstolo verificou que o filho de Alfeu humildemente rogava pela sua ida a Jerusalém, a fim de resolver alguns problemas que somente ele poderia solucionar.

À noite, os mentores dissiparam as suas apreensões, afirmando com segurança que ele iria a Roma, mas que antes era preciso dar testemunho do Mestre no próprio local em que ele havia dado tantos exemplos de humildade e amor.

Alterados os planos de viagem, em poucos dias seguiram os três de volta a Macedônia, para aquela que Paulo considera a sua última visita às Casas da Europa e Ásia. Assim demorou-se alguns dias em cada uma das Casas de **FILIPPOS**, **TESSALÔNICA** e **BEREIA**.

Em **TRÔADE**, falou durante uma semana, estudando as suas palestras até à meia-noite ou mais. Foi numa dessas reuniões que um moço, Êutico, caiu do terceiro andar de uma construção próxima, por ter adormecido enquanto Paulo falava. Certamente, o jovem não se havia preparado para entender aqueles sublimes ensinamentos do apóstolo dos gentios.

Adquirindo um barco em **ASSOS**, percorre as cidades de **MITILENE** e **SAMOS**, realizando memoráveis palestras em todas as comunidades litorâneas.

Na histórica **MILETO** aguardou alguns dias para chegarem os companheiros de Éfeso, já que desejava evitar novos conflitos e dissabores para os cristãos do local

Após o último encontro com João e outros companheiros, realizado na praia de Mileto, partem os nossos amigos passando por **CÓS**, **RODES**, **PÁTARA** na Lícia, **TIRO** na Síria, onde se despediram orando juntos de joelhos na areia da praia, **PTOLEIMADA** e finalmente **CESAREIA**.

Ali é recebido em casa de Felipe, que possuindo quatro filhas médiuns, realizava constantes reuniões mediúnicas em que eram esclarecidos importantes assuntos doutrinários. Em uma dessas reuniões é que Ágabo, amarrando suas mãos com o cinto do apóstolo, profetiza a sua prisão de maneira dramática.

Naquele mesmo dia recebeu o apóstolo um mensageiro de Tiago, com um comunicado que traduzia toda a preocupação do galileu para com a sua segurança.

Rogava Tiago que Paulo se hospedasse em casa do portador, Mnasson, natural de Chipre, porque do contrário seria aprisionado de imediato.

E foi assim que o apóstolo dos Gentios novamente adentrou à cidade santa dos judeus, trazendo o coração oprimido pelas incertezas, mas com o Espírito confiante e disposto ao testemunho e, se necessário fosse, ao sacrifício pela causa do Mestre.

20.

PAULO DEFENDE-SE EM JERUSALÉM

1 O CORPO TOLHIDO, O ESPÍRITO LIBERTO

Chegando em Jerusalém, Paulo hospedou-se na residência de Mnasson e, no dia seguinte, encontra-se com Tiago, através do qual tomou conhecimento da situação difícil em que se encontrava a comunidade cristã de Jerusalém, perseguida implacavelmente pelos rabinos que, naquela época, resolveram reviver as perseguições iniciadas por ele próprio, Saulo de Tarso, há muitos anos.

As obras sociais iniciadas a partir das contribuições trazidas pelo ex-rabino sofreram vários impedimentos, após o banimento de Pedro. E Tiago

entendia que a única solução para aplacar o ódio dos perseguidores da Igreja cristã na capital judaica era a apresentação de Paulo ao templo para ser purificado e dar as explicações exigidas pelo Sinédrio quanto às suas atitudes.

Após longas meditações, tendo Paulo aceito as ideias de Tiago, preparou-se para no dia marcado apresentar-se ao templo junto com outros judeus pobres que iriam fazer o voto nazireu, isto é, voto de pobreza e purificação, segundo a crença e a tradição do povo.

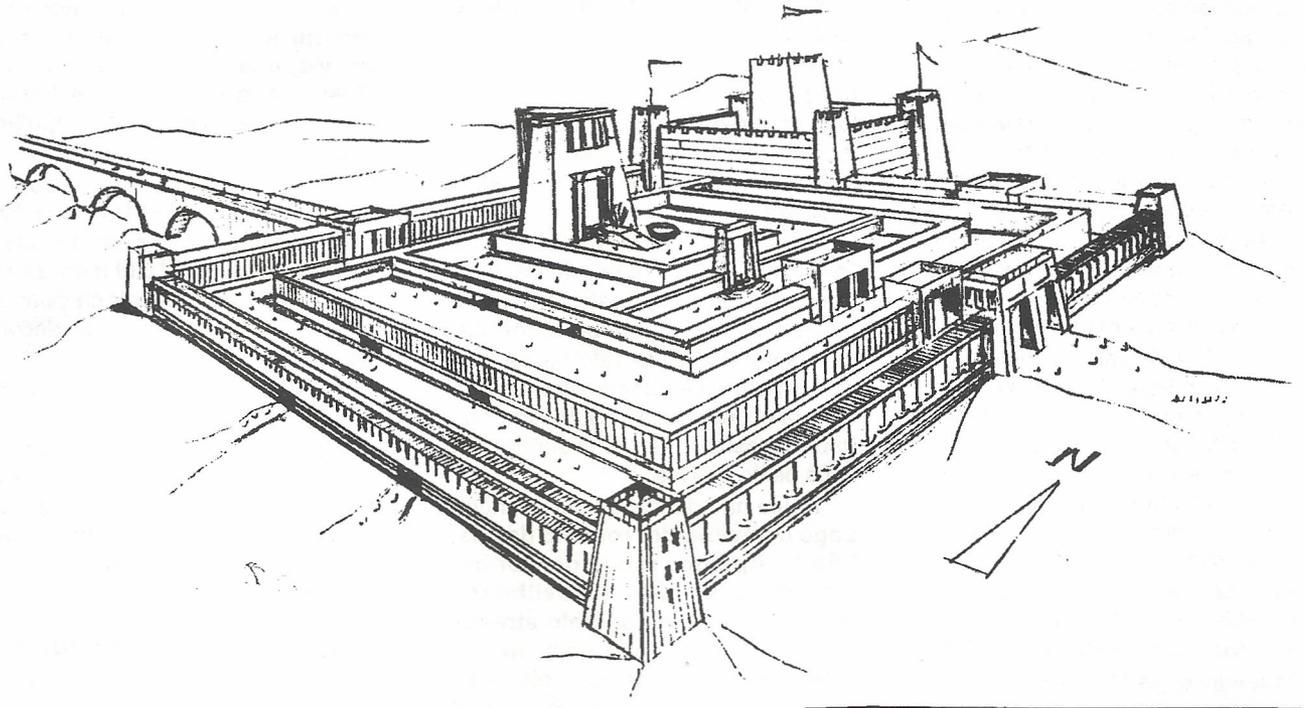
No último dia dos seus votos, Paulo sofre perseguição por uma

turba de judeus fanáticos que o conduzem ao local das lapidações, prontos para descarregarem todo seu ódio acumulado de muitos anos.

O apóstolo pôde então rememorar a sua participação no apedrejamento de Estêvão e compreende a exatidão das Leis Divinas que estabelecem a responsabilidade pelos nossos atos praticados. Submeteu-se, então, de maneira tão dócil a violências dos seus perseguidores que teria sido morto em minutos, se uma tropa de soldados romanos não intervisse para apaziguar a situação.

Apesar dos ânimos exaltados, Paulo solicita ao tribuno romano





Cláudio Lísias, seu captor, permissão para falar ao povo; e o faz de maneira notável, impressionando profundamente a todos, em especial ao soldado que passou a respeitá-lo, alterando seu comportamento em relação ao apóstolo e providenciando acomodações dignas e seguras na fortaleza Antônio.

No dia seguinte foi conduzido ao Sinédrio para ser julgado, quando, então, revivendo novamente os sofrimentos de Estêvão, foi agredido e injuriado, somente saindo ileso graças à intervenção de Cláudio Lísias.

E como nos dias subsequentes transpiraram planos de assassinato do velho doutor da lei, o tribuno achou mais seguro transferi-lo para Cesareia a salvo das investidas do Sinédrio.

Ali um novo julgamento, com a presença do governador romano Félix e de uma comissão do Sinédrio, Paulo foi novamente vitorioso graças à sua serenidade e confiança no Mestre, sabedor que sua missão ainda não havia chegado ao fim.

Dois anos o apóstolo esteve retido em Cesareia, porque Félix

esperava obter dele ou dos seus amigos alguma polpuda gratificação para libertá-lo.

Todo esse tempo Paulo utilizou para continuar divulgando a Boa Nova através das epístolas e das inúmeras entrevistas com delegações cristãs das igrejas da Palestina e do exterior, que tinham relativa liberdade para consultar o apóstolo, graças à simpatia de Cláudio Lísias. Permanecia tolhido o seu corpo físico, mas o Espírito, forte, era liberto e ativo.

Ao fim dos dois anos, um novo governador, Pórcio Festo, foi nomeado, indivíduo muito político e interessado em adquirir prestígio e poder entre os judeus.

Novamente, o Sinédrio armou seus planos para lançar mão de Paulo, organizando um novo julgamento em presença do governador romano. **Percebendo a intenção de entregá-lo aos sacerdotes e fariseus fanáticos, o apóstolo apela para César**, última e derradeira oportunidade de um cidadão romano resguardar a vida ameaçada.

Contando com o auxílio do rei Agripa, Pórcio Festo redigiu um documento a César explicando, à sua maneira, a demorada prisão do apóstolo e encaminhando-o para o seu derradeiro julgamento.

2. NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO

A despedida foi profundamente comovedora para todos. Cristãos de todas as igrejas da Palestina se fizeram representar e o próprio Tiago, esquecendo as divergências doutrinárias que havia, chefiou extensa comitiva de Jerusalém até Cesareia para abraçar pela última vez o apóstolo dos gentios.

Acompanhado de Lucas, Timóteo e Aristarco e escoltado pelo centurião Júlio, deixaram a cidade num navio que os levou até **SIDON**; depois, margearam a ilha de Chipre, e aportaram na cidade de **MIRRA**, na Lícia.

Nesta cidade, embarcaram noutro navio que, embora tivesse rota mais direta para a Itália, estava carregado com trigo e 276 pessoas. Como não

fosse época adequada para as longas viagens, foi com dificuldade que, vencendo os poderosos ventos, passaram por **CNIDO** e **CRETA**.

Valendo-se dos esclarecimentos de Lucas, que fora marítimo vários anos e da sua própria intuição, Paulo opina que talvez fosse melhor aguardarem época propícia em **KALOI-LIMENES**, no que não é ouvido pelo comandante do navio, que pretendia atingir o porto de Fênix, onde iriam ancorar.

Passados poucos dias foram colhidos por uma perigosa tempestade que os obrigou a desviarem sua rota, arrastando-os para o mar largo.

Foram dias difíceis aqueles, durante os quais Paulo transformou-se, de prisioneiro que era, no orientador de toda a tripulação que, amedrontada, via nele o elo de ligação com os planos espirituais, já que previam terríveis acontecimentos para dentro de poucos dias.

Passaram-se 14 dias de tormentas e pregações evangélicas para todos, quando avistaram a **ILHA DE MALTA**.

Passado o perigo, o orgulhoso comandante decidiu assassinar Paulo

e seus companheiros já que deles não mais precisava, no que foi obstado por Júlio, o centurião responsável pelo preso e que já via em Paulo o seu mestre e orientador e, na doutrina cristã, o ideal a seguir.

Tendo o navio se destrocado ao chegar à praia, os naufragos foram logo bem recebidos pelos habitantes da ilha, povo considerado bárbaro pelos romanos, porém simples e acolhedores.

Logo nas primeiras horas na ilha, Paulo obteve uma grande oportunidade para se destacar dentre os demais, a qual soube aproveitar devidamente. Tendo sido picado por uma víbora e não demonstrando dor, nem falecendo após algumas horas, Paulo passou a ser considerado um deus pelos nativos.

Paulo não descansou um minuto. **Logo o governador romano da ilha, Públio Apiano, tomando conhecimento dos fatos maravilhosos promovidos pelo apóstolo através de Júlio, chamou-o para que o ajudasse na cura de seu velho pai, o qual se encontrava profundamente**

abatido, tomado por uma doença incurável.

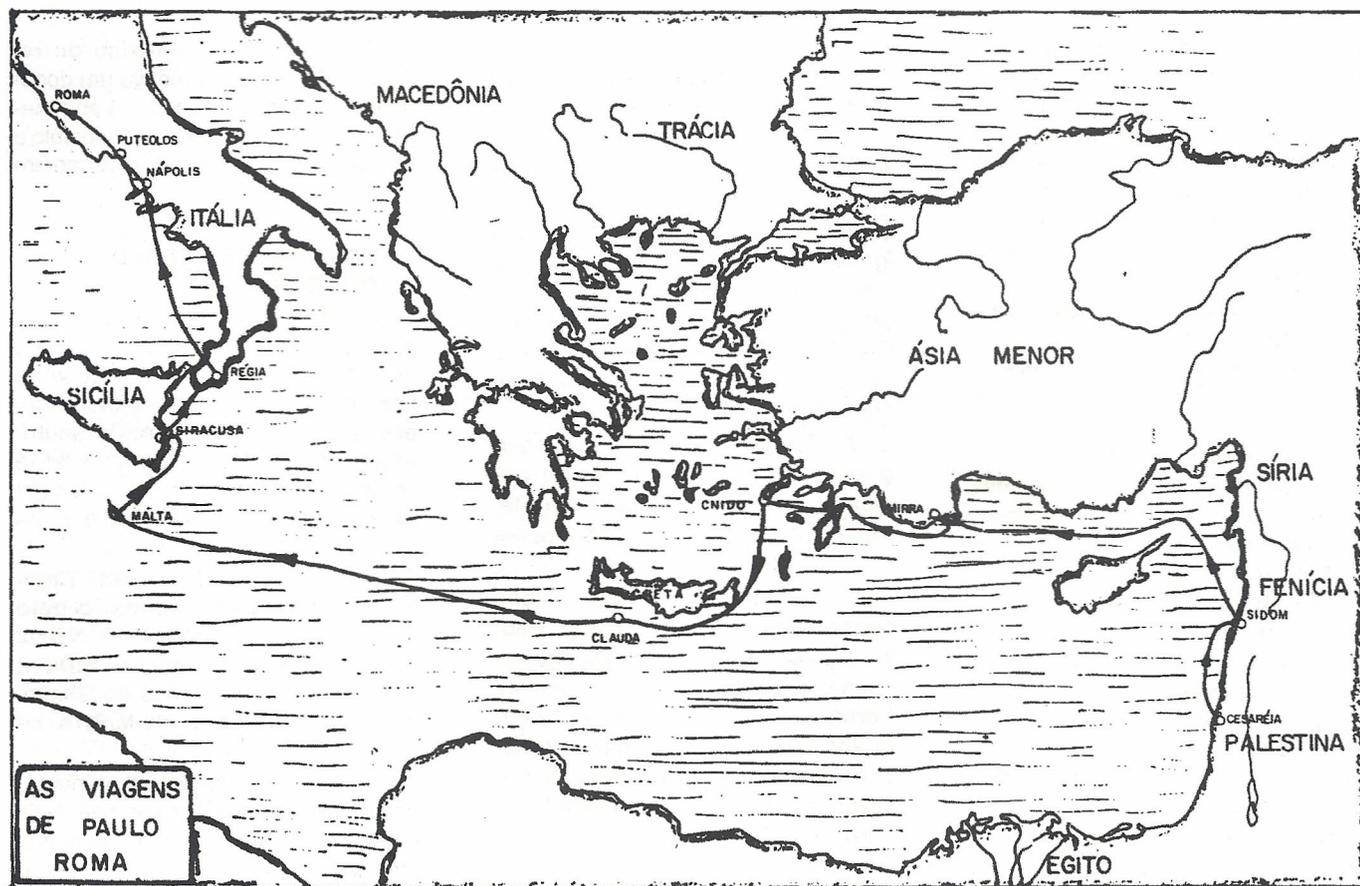
E tendo atendido ao chamado e debelada a doença, Paulo obteve do governador toda a liberdade para realizar a sua tarefa de divulgação na ilha, e ali fundar mais uma Casa Cristã, mais um núcleo de trabalho e de assistência àquela população necessitada.

O próprio Júlio estava já convicto da sua nova crença. De tal maneira que, partindo da ilha em direção de **SIRACUSA** e **PUTÉOLI** e em ali chegando, mandou procurar na cidade os cristãos para que viessem ao encontro do velho discípulo de Jesus.

E grande foi a sua alegria quando inúmeros seguidores do nazareno chegaram, gratamente surpresos com a visita, tomando de imediato diversas providências para aproveitarem ao máximo a oportunidade extremamente rara que se lhes apresentava.

3. RUMO A CIDADE ETERNA

Paulo permaneceu na cidade por sete dias, pregando, ao final



AS VIAGENS DE PAULO ROMA

dos quais partiu novamente em direção da capital do Império, agora acompanhado também por diversos cristãos que disputavam o privilégio da companhia do apóstolo e dos seus valiosos ensinamentos e exemplos edificantes.

Valeram-se dos seis ou sete dias dispendidos na longa viagem para discutirem a situação da comunidade cristã do local, que há dois anos sofria implacáveis perseguições sendo sacrificados adeptos às centenas, nos circos da capital. E Paulo valeu-se da oportunidade para desvanecer as preocupações que pairavam no seio da irmandade esclarecendo, com grande propriedade, o sentido mais profundo daqueles tristes acontecimentos, explanando com simples palavras as transcendentais questões do destino e da dor que, na época, ainda permaneciam obscuras para os adeptos da nova doutrina.

E foi consolando e esclarecendo que o velho ex-rabino chegou à Cidade Eterna, à frente de numeroso acompanhamento de adeptos, para novos testemunhos dentro do seu apostolado sublime.

Em **ROMA** lograram conquistar a confiança das autoridades, graças à intervenção de Júlio e **permaneceram em prisão domiciliar, alugando uma casa humilde na Via Nomentana, onde foram todos residir, Paulo, Lucas, Timóteo e Aristarco.**

Instalado, Paulo iniciou logo a seguir uma intensa atividade, recebendo inúmeros representantes cristãos, não só da capital como de todas as regiões por onde esteve, pessoalmente, ou através das suas esclarecedoras epístolas.

Foi nesta época que o apóstolo elaborou a sua Epístola aos Hebreus, do próprio punho, exprimindo valiosos conceitos a toda cristandade da época, e de sempre.

Realizou também notáveis curas, atendendo sem distinção a qualquer necessitado que o procurasse, o que muito contribuiu para aumentar rapidamente a sua popularidade inclusive dentro da própria corte do César.

4. NERO

No ano de 63, Pedro e João chegaram também a Roma o que deu a Paulo a oportunidade que esperava: deixando-os à frente do movimento

cristão na capital, partiu, juntamente com Lucas, Timóteo e Demas, o advogado, para o extremo ocidente, levando a Boa Nova às **GÁLIAS** e diversas regiões da **ESPANHA**; viagens estas que são pontos de controvérsias, por não estarem citadas em "Atos dos Apóstolos", mas que conhecemos a partir de relatos mediúnicos respeitáveis.

Mas, ali não pôde permanecer por muito tempo já que em meio à sua peregrinação recebeu certo dia, um mensageiro de Pedro noticiando a captura de João, no momento em que este pregava nas catacumbas para grande número de adeptos do cristianismo.

Sem vacilar, Paulo retornou a Roma, envidando todos os esforços junto aos seus conhecidos da corte para libertar o filho de Zebedeu, alcançando em poucos dias o seu objetivo.

É de se notar que o ex-doutor da lei não dispensou em nenhuma ocasião o concurso daquelas criaturas profundamente envolvidas no vício e na corrupção da corte, encarando a todos

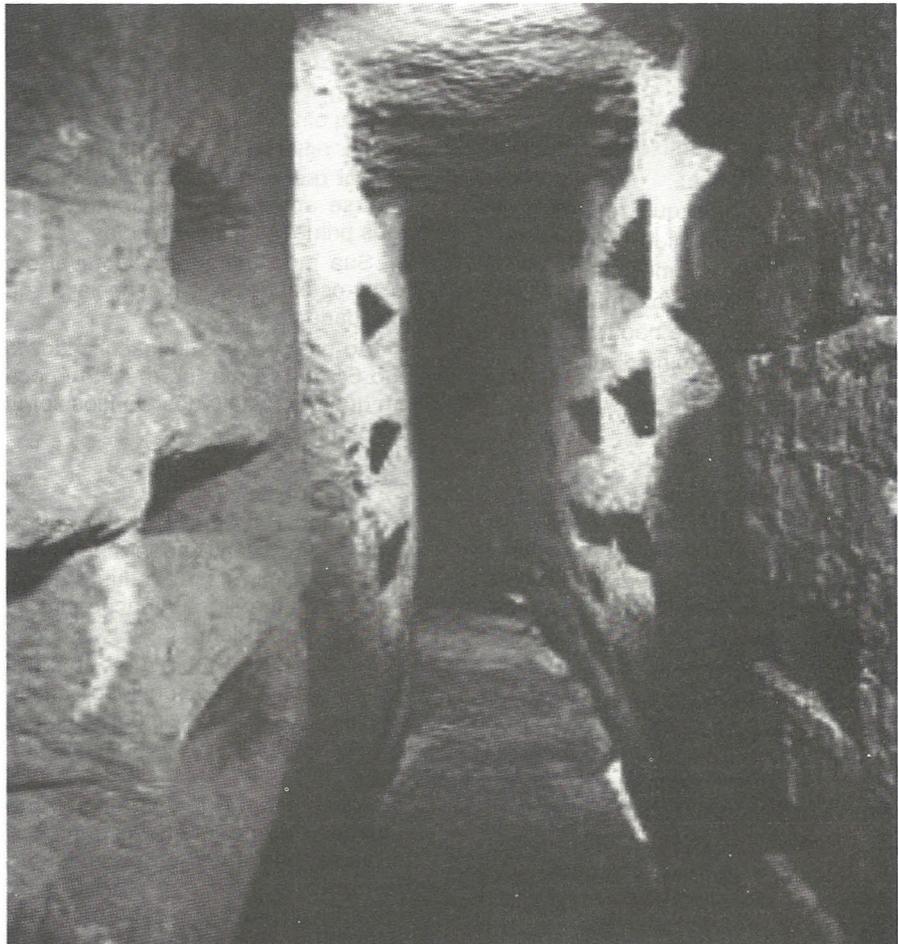
com humanidade e propiciando-lhes constantes oportunidades de participação naqueles movimentos renovadores do cristianismo.

Após o regresso de João para Éfeso, novos acontecimentos vieram acelerar as perseguições contra os cristãos.

Sob as ordens de Nero, na noite de 16 de julho do ano 64, irrompeu, na capital, violento incêndio destruindo todo o Célio, o Palatino e invadindo também o Velabro desabrigando milhares de famílias e levando à morte uma população enorme de 10 das 14 circunscrições em que se dividia a cidade.

Pretendia o filho de Agripina destruir grande parte da cidade para depois reconstruí-la, muito mais bela, à maneira de ver da sua megalomania.

Além desse objetivo, o acontecimento encerrava oportunidade valiosa de perseguição em grande escala aos cristãos, desde que fosse atribuída a eles a responsabilidade pela tragédia.



Catacumba em Roma

E foi assim que se iniciaram as grandes carnificinas de cristãos da época do imperador Nero, que comprometeram seriamente os destinos espirituais de milhares de criaturas que deles participaram direta ou indiretamente.

Durante milênios, até os dias de hoje, há antigos romanos respondendo, graças à lei de Ação e Reação, pelas atrocidades cometidas naquela época.

Paulo também esteve preso, e foi finalmente levado à presença do César, como já sabia de antemão pelos seus mentores espirituais, dele obtendo liberdade condicional.

5. O REENCONTRO

Mas, quando novos planos de prisões e sacrifícios estavam prestes a ser colocados em prática, Paulo foi novamente preso.

Na noite mais escura e silenciosa que se seguiu, um pequeno grupo de soldados deixou a prisão rumando na direção da Via Ápia, conduzindo o apóstolo já preparado para o último episódio da sua vida terrestre.

E num local distante, Paulo foi colocado diante do seu verdugo, que, vacilando diante da autoridade moral

do ex-rabino, teve de ser por ele incentivado a realizar o seu desagradável trabalho.

Finalmente, retornou Paulo ao plano espiritual, para reencontrar seus diletos amigos, Estêvão e Abigail e empreender novos trabalhos com ânimo redobrado dentro da seara do Mestre.

Anos de sofrimento e de trabalho superaram o abismo que havia inicialmente entre ele e os seus amigos, aproximando-o do Mestre, porque soube acercar-se dos pequeninos que buscavam o seu concurso.

21.

OS APÓSTOLOS QUE MAIS SE DESTACARAM



1. INTRODUÇÃO

Dos apóstolos que restaram do grupo inicial escolhido pelo Mestre, alguns não têm nomes destacados nos Atos dos Apóstolos, mas daí não se pode concluir que não tiveram sua importância também na divulgação do cristianismo nascente.

Se recorrermos a outros historiadores que viveram em épocas próximas, podemos obter preciosas informações sobre o apostolado daqueles seguidores do Mestre. São valiosas as informações fornecidas por velhos textos deixados por Orígenes, Jerônimo, Latâncio e outros.

Muitas informações serão apenas citadas por terem sido já comentadas durante outras aulas do curso.

2. GRUPO INICIAL:

2.1 Pedro

A história de Simão está tão estreitamente ligada à do Cristianismo primitivo que no decorrer das nossas aulas praticamente tudo o que sabemos sobre ele já foi explanado.

Foi realmente a "pedra" sobre a qual se apoiou a nova doutrina nos seus primeiros e incertos dias.

Sua mediunidade foi notável em todos os aspectos, em especial a sua faculdade de cura.

Ao que se sabe foi sacrificado no ano 64, em Roma, na mesma época em que o Apóstolo dos Gentios sofria também o seu martírio.

2.2 Tiago

O filho de Alfeu desempenhou também importante papel na história do cristianismo graças a sua aparentemente contraditória atuação junto à Igreja de Jerusalém.

As discussões sobre a aceitação ou não de gentios na comunidade cristã, se estes deveriam ser circuncidados ou não, movimentaram, de certa maneira, todo o mundo cristão da época.

A posição rígida do galileu, obedecendo rigorosamente às tradições judaicas, permitiu manter a casa do Caminho, com o seu trabalho de assistência social e esclarecimento público dos ensinamentos do Mestre, a salvo das investidas dos rabinos e dos sacerdotes.

O filho de Alfeu dava, no entanto, especial atenção às obras, não se restringindo à fé como o faziam os fariseus.

Isto é perfeitamente notável na sua epístola quando diz: "De que serve, irmãos meus, dizer alguém que tem fé, quando não tem obras? Poderá, porventura, a fé salvá-los? Se um irmão ou irmã estiver com falta de roupa ou do sustento cotidiano, e alguém de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, mas não lhes derdes o que é necessário para a vida — de que servirá isto? O mesmo se dá com a fé: se não tiver obras, por si só está morta".

2.3 João

O irmão de Tiago, filho de Zebedeu, era o mais místico e espiritual dos apóstolos. Introverso, raramente falava e muito menos fazia discursos, dedicando-se assiduamente às curas, ao esclarecimento, ao trabalho.

Durante vários anos percorreu toda a Palestina, tendo sido preso várias vezes, juntamente com Simão Pedro.

3.3 Lucas

O jovem médico grego foi discípulo de Paulo, tendo-o acompanhado até o seu martírio em Roma.

Foi o autor da sugestão de chamar os seguidores do nazareno, cristãos, proposta imediatamente aceita por todos.

Redigiu um Evangelho a partir de informações dos apóstolos e da mãe de Jesus, ainda vivos na época.

3.4 Marcos

Marcos, ou João Marcos, sobrinho de Barnabé, escreveu seu Evangelho a partir das informações de Simão Pedro, Tiago, Barnabé, Paulo, e outros que conviveram com o Mestre. Acompanhou a dupla, Paulo-Barnabé, durante a primeira viagem missionária do Apóstolo dos Gentios, tendo desistido ao chegar à cidade de Perga, na Panfília.

Continuou depois suas pregações somente com seu tio Barnabé, na ilha de Chipre e outros locais.

Sabe-se que esteve também no Egito, tendo fundado um importante núcleo cristão em Alexandria.

3.5 Barnabé

Mesmo não sendo um dos doze apóstolos inicialmente escolhidos por

Jesus, desempenhou importante tarefa na divulgação do Cristianismo, não só pela energia e convicção de que era possuidor, como também pela influência de Paulo, com quem conviveu muitos anos em Antioquia da Síria e durante a primeira viagem missionária do Apóstolo dos Gentios.

3.6 Outros

Dentre os inúmeros discípulos de Paulo destacam-se Tito, Timóteo, Silas e Aristarco que, em diversas ocasiões, o acompanharam nas suas viagens evangelizadoras.

Tíquico e Trófimo, Áquila e Priscila, Loide e tantos outros nomes se repetem nas narrativas da vida do Apóstolo dos Gentios, todos desempenhando importantes tarefas na expansão do cristianismo dentre os povos gentios.

Não devemos esquecer ainda de Matias, sucessor de Judas Iscariote, tendo sido um dos 72 enviados por Jesus às cidades da Palestina. Teria ido pregar na **Capadócia**, no **Ponto**.

4. EXEMPLOS

A fraternidade que buscamos desenvolver atualmente nos Centros Espíritas pode ser encontrada como acabamos de estudar.

Ali alcançavam um entendimento quase perfeito entre os trabalhadores.

Deviam esta conquista à lembrança ainda recente da presença do Mestre na mente dos seus principais apóstolos e especialmente à existência de um esclarecimento geral de todos os adeptos quanto aos objetivos a serem alcançados.

Havia ainda pressões externas enormes contra a comunidade, o que a mantinha coesa, e os obrigavam a se apoiarem uns aos outros, nascendo daí uma fraternidade real.

Se, na época, a luta era contra o império romano que ainda tentava obstar o desenvolvimento e a expansão do cristianismo, hoje ela deve ser contra as nossas imperfeições, principalmente o orgulho e o egoísmo que, segundo Kardec, são as grandes chagas da nossa sociedade, que têm impedido a sua evolução espiritual.

É o que a Escola de Aprendizes do Evangelho tem tentado transmitir aos Aprendizes, colocando em termos práticos e objetivos os meios de alcançar a vitória em tal combate.

Nota: A filiação dos apóstolos e os trabalhos de difusão do Evangelho que realizaram após a retirada de Jesus, são pontos controvertidos por falta de documentação satisfatória.

22.

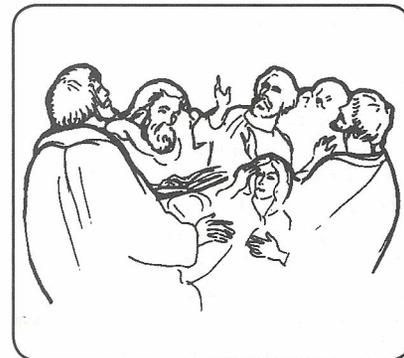
ESTUDO DAS EPÍSTOLAS

1. INTRODUÇÃO

Para que se possam atingir os nobres propósitos da Escola de Aprendizes do Evangelho, dentre os quais se destaca como objetivo máximo, a transformação do "homem velho" no "homem novo", é imprescindível o estudo dos ensinamentos apostólicos e dos marcantes e sempre atuais preceitos exarados nas epístolas.

Encontram-se no Novo Testamento 21 epístolas consideradas como de autoria dos apóstolos de Jesus. Reúne cada uma delas preciosas lições a serem utilizadas em nossa reforma íntima.

Constituem-se elas em verdadeiros tratados de conduta cristã, baseadas que são nos testemunhos e atitudes de Jesus Cristo.



Dessas 21 epístolas do Novo Testamento, 14 foram escritas por Paulo, o **Apóstolo dos Gentios**; as demais por Tiago, Pedro, João e Judas.

Dentre estes, como se sabe, somente Paulo não privou com Jesus quando o Mestre se encontrava encarnado, tendo recolhido suas observações em convívio com outros apóstolos.